TDAH EM ADULTOS: SUBDIAGNÓSTICO E IMPACTO FUNCIONAL

Lívia Eduarda do Nascimento Dias[1]; Ester Ercília Borges[2]; Wilton Pereira dos Santos[3]; Marcelino Costa Sampaio[4]; Leonardo Xavier Galdino[5]; Maria Clara Arbués de Souza[6]; Luan Linhares de Azeredo Coutinho[7]; Diogo Richier Pimentel Teixeira[8].

livia.eduardadias01@gmail.com

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neuropsiquiátrica que, tradicionalmente associada à infância, tem ganhado crescente atenção em sua manifestação adulta. A prevalência do TDAH em adultos é significativa, impactando diversas esferas da vida, incluindo o desempenho profissional, relacionamentos interpessoais e a saúde mental geral. Apesar do reconhecimento crescente, o diagnóstico do TDAH em adultos ainda enfrenta desafios consideráveis devido a sobreposição de sintomas com outras condições psiquiátricas e a falta de critérios diagnósticos específicos para a população adulta . Os impactos do TDAH na saúde mental dos adultos são amplos e multifacetados, frequentemente associando-se a comorbidades como depressão, ansiedade e transtornos do humor. Como o TDAH é frequentemente detectado durante a infância, muitos dos instrumentos diagnósticos foram desenvolvidos para essa faixa etária, o que dificulta sua aplicação na avaliação de adultos. O diagnóstico é essencialmente clínico, baseado em entrevistas, histórico de vida e testes neuropsiquiátricos. A entrevista clínica detalhada, que investiga os sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade desde a infância e em diferentes contextos, é considerada o padrão-ouro para esse diagnóstico **Objetivo:** Analisar o subdiagnóstico e impacto funcional do TDAH em adultos. **Metodologia:** Foram consultadas as bases de dados SCIELO, MEDLINE, LILACS E BVS utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Subdiagnóstico" e "TDAH em adultos", selecionando artigos publicados entre 2022 e 2026, em português, as publicações selecionadas e que estavam disponibilizadas gratuitamente foram lidas na íntegra. **Resultados e Discussão:** Após interpretação e estudo completo das literaturas selecionadas anteriormente, diversas pesquisas têm evidenciado uma alta ocorrência de comorbidades psiquiátricas em adultos com TDAH, especialmente naqueles que não foram diagnosticados ou tratados durante a infância. Essas condições associadas podem surgir tanto por causa da ausência de tratamento adequado quanto devido a fatores biológicos ligados ao próprio transtorno. Entre as comorbidades mais comuns estão o abuso de substâncias, os transtornos de humor, os transtornos de ansiedade e os transtornos de personalidade. Estima-se que cerca de 80% dos adultos diagnosticados com TDAH convivem com ao menos uma dessas condições adicionais. **Conclusão:** Os estudos analisados identificaram que muitos adultos não são diagnosticados justamente porque seus sintomas — como a hiperatividade ou a impulsividade — podem ficar menos evidentes com o tempo. Isso dificulta o reconhecimento do transtorno, tanto por parte dos próprios indivíduos quanto por parte de profissionais de saúde que não estão familiarizados com sua manifestação em adultos. A ausência de diagnóstico adequado pode levar a dificuldades significativas na vida adulta e aumentar o risco de desenvolver comorbidades como ansiedade e depressão.

Palavras-chave: TDAH; Subdiagnóstico; Comorbidades psiquiátricas.
Área Temática: Temas livres em Medicina.